

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES E CAXIAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA

CAMILA DA SILVA COSTA

A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Uma análise da obra de Rubem Alves
“O patinho que não aprendeu a voar”

Caxias
2022

CAMILA DA SILVA COSTA

A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Uma análise da obra de Rubem Alves
“O patinho que não aprendeu a voar”

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão- UEMA, para o grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Me. Ellery Henrique Barros da Silva

Caxias
2022

C8371Costa, Camila da Silva

A literatura na educação infantil: uma análise da obra de Rubem Alves “o patinho que não aprendeu a voar” / Camila da Silva Costa. __Caxias: CESC/UEMA, 2022.

42f.

Orientador: Prof. Me. Ellery Henrique Barros da Silva.

Monografia (Graduação) – Centro de Estudos Superiores de Caxias, Curso de Licenciatura em Pedagogia.

1. Literatura infantil. 2. Aprendizagem. 3. Ilustrações. I. Título.

CDU 82.09

CAMILA DA SILVA COSTA

**A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Uma análise da obra de Rubem Alves
"O patinho que não aprendeu a voar"**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão- UEMA, para o grau de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em: 27 / 07 / 2022

BANCA EXAMINADORA

Ellery Henrique Barros da Silva

Prof. Me. Ellery Henrique Barros da Silva (Orientador)
Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

Domitília Lopes de Sousa

Examinadora: Profa. Dra. Domitília Lopes de Sousa
Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

Alexandre Moura Lima Neto

Examinador: Prof. Me. Alexandre Moura Lima Neto
Faculdade Elesbão Veloso (FAEVE)

Seja Forte e Corajoso! Não se apavore e nem desanime, pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar. - JOSUÉ 1:9

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades por estar sempre ao meu lado, nos momentos bons, mas também de angústia e aflição, foi sempre meu companheiro, em nenhum momento me abandonaste, gratidão meu Deus!

Agradeço aos meus pais Francisca das Chagas e Iranilton da Silva, pelo total apoio, por não medirem esforços estiveram sempre ao meu lado, me ajudando e me dando força para a concretização deste sonho. Aos meus irmãos Tamires Silva e Eduardo Bezerra, que de alguma forma contribuíram e me apoiaram nesta caminhada. E a toda a minha família, pelo amor e apoio.

Agradeço ao meu namorado, José Carlos Melo, pelo grande incentivo, amor e paciência.

Meus agradecimentos, aos meus tios, Júnior fazendeiro e sua Esposa Fernanda Sousa, que me acolheram em sua residência durante 2 anos, foi de extrema importância para eu conseguir dá início ao meu curso.

Agradeço, aos meus amigos de estudos, Ana Paula, Francisca Delma Costa, Sandra Bandeira, Elana Galdino, Maria Divina, Márcia Dutra e Francisco Valdenilson, que estiveram ao meu lado, sempre me incentivaram nesta jornada.

Agradeço, a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), todos os professores, diretores de curso e, especial ao meu orientador Ellery Henrique pelas excelentes orientações, pela preocupação e paciência, sendo de grande valia para a realização deste objetivo.

RESUMO

O presente trabalho tratou-se de uma análise documental acerca da obra de Rubem Alves “O patinho que não aprendeu a voar” no que tange a sua relevância para aprendizagem das crianças, identificando assim, os seguintes aspectos literários: a capa, as ilustrações e o contexto da obra. Como objetivo geral, elencou-se analisar a obra “O patinho que não aprendeu a voar” de Rubem Alves. Para os objetivos específicos, conhecer acerca da literatura infanto-juvenil brasileira; verificar a visibilidade literária presente na obra “O patinho que não aprendeu a voar” de Rubem Alves e identificar os aspectos literários que compõem a capa, as ilustrações e o contexto da obra “O patinho que não aprendeu a voar”. A pesquisa foi dividida em quatro capítulos: o primeiro abordou o conceito de literatura infantil, além de tecer um breve histórico da literatura brasileira; no segundo, tratou-se da importância de contar histórias na educação infantil enfatizando suas contribuições; o terceiro capítulo discutiu a importância das ilustrações nos livros infantis. O último capítulo apresentou os resultados e discussões obtidos com a análise da obra, levando em consideração a pesquisa de cunho bibliográfico realizada, a partir de livros, artigos e documentos que fomentaram o embasamento da pesquisa. Autores como Faria(2008),Zilberman(2003),Carboni(2012),Rigliski(2012),Andrade(2013),Coelho(2000) foram acrescentados à discussão. Diante desse estudo, percebeu-se que a literatura é bastante importante na vida de uma criança, contribuindo para o desenvolvimento e para o processo de ensino aprendizagem.

PALAVRAS CHAVES: Literatura infantil, Aprendizagem, Ilustrações.

ABSTRACT

The present work was a documental analysis of Rubem Alves' book "O patinho que não aprendeu a voar" regarding its relevance for children learning, thus identifying the following literary aspects: the cover, the illustrations and the context of the work. The general objective was to analyze the work "O patinho que não aprendeu a voar" by Rubem Alves. The specific objectives were to know about Brazilian children's literature; to verify the literary visibility present in the work "O patinho que não aprendeu a voar" by Rubem Alves and to identify the literary aspects that make up the cover, illustrations and context of the work "O patinho que não aprendeu a voar". The research was divided into four chapters: the first one approached the concept of children's literature, besides weaving a brief history of Brazilian literature; the second one dealt with the importance of storytelling in children's education emphasizing its contributions; the third chapter discussed the importance of illustrations in children's books. The last chapter presented the results and discussions obtained from the analysis of the work, taking into account the bibliographical research carried out, based on books, articles, and documents that provided the basis for the research. Authors such as Faria (2008), Zilberman (2003), Carboni (2012), Rigliski (2012), Andrade (2013), Coelho (2000) were added to the discussion. In view of this study, it was realized that literature is quite important in a child's life, contributing to the development and teaching learning process.

KEYWORDS: Children's literature, Learning, Illustrations.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Imagem do autor Rubem Alves	26
Figura 2- Capa do livro: O patinho que não aprendeu a voar	29
Figura 3- Taco e seus amigos brincando	30
Figura 4- Pai pato e seus patinhos	31
Figura5- Irmãos do patinho (Taco) aprendendo a voar	32
Figura 6- O Taco virou pato doméstico	33
Figura 7- O Taco triste	35

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 TEMA – LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	9
2 LITERATURA INFANTIL E BREVE HISTÓRICO	12
2.1 Literatura Infantil	12
2.2 Um Breve histórico da Literatura Infantil	13
3 AS HISTÓRIAS INFANTIS E SUA IMPORTÂNCIA NA VIDA ESCOLAR DAS CRIANÇAS	16
3.1 Histórias Infantis e os Professores	16
3.2 As contribuições da contação de histórias para as crianças	19
4 A IMPORTÂNCIA DAS ILUSTRAÇÕES NOS LIVROS INFANTIS	23
5 METODOLOGIA	25
5.1 Tipo de Estudo	25
5.2 Documento	25
5.3 Procedimento de coleta e análise dos dados	25
6 RESULTADOS E DISCUSSÕES	27
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	40

1 INTRODUÇÃO

1.1 TEMA – LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Literatura é de suma importância na vida escolar das crianças, contribuindo significativamente, quando o livro infantil é composto de ilustrações com cores vibrantes, capazes de atrair essas crianças para a leitura, e de certa maneira, auxiliar na aprendizagem das crianças, facilitando a escrita e a leitura, desenvolvendo assim, o hábito da leitura.

Desse modo, as ilustrações são essenciais em um livro infantil, uma vez que instigam a imaginação da criança, tornando-as reflexivas e criticamente atuantes. A prática da contação de histórias na Educação Infantil é muito importante para a aprendizagem das crianças, tanto no desenvolvimento social quanto no educacional, visto que, com a introdução dessa metodologia, as crianças criarão o hábito da leitura, além de habilidades de oralidade e escrita.

A partir desse método, os alunos desenvolvem a imaginação, sabendo se posicionar diante de algumas situações, pois irão pensar melhor, isto é, obter mais conhecimentos. “As histórias infantis são importantes para a imaginação da criança, o que refletirá diretamente na sua capacidade de reinventar-se a cada fase da vida” (SICHELERO, 2017, p.35-36).

Essa pesquisa teve como problema: qual a contribuição para a literatura infantil presente na obra “O patinho que não sabia “ de Rubem Alves?. Para tanto, buscou-se dados que pudessem responder essa indagação. Sabe-se que essa prática tem muitas vantagens para a educação, especialmente na Educação Infantil, pois é nessa faixa etária que se constroem as primeiras experiências.

Essa pesquisa teve como objetivo geral analisar a obra “O patinho que não aprendeu voar” de Rubem Alves e sua contribuição na literatura infantil. Já como objetivos específicos: conhecer acerca da literatura infanto-juvenil brasileira; verificar a visibilidade literária presentes na obra; e identificar os principais aspectos literários como capa, ilustrações e o contexto da obra “O patinho que não aprendeu voar” de Rubem Alves.

A pesquisa foi dividida em quatro capítulos: o primeiro abordou o conceito de literatura infantil, além de tecer um breve histórico da literatura brasileira; no segundo, tratou-se da importância de contar histórias na Educação Infantil enfatizando suas

contribuições; o terceiro capítulo discutiu a importância das ilustrações nos livros infantis. O último capítulo apresentou os resultados e discussões obtidos com a análise da obra.

Contar histórias é importante para a aprendizagem e o desenvolvimento social e educacional das crianças, visto que essa prática contribui para desenvolvimento delas. Utilizando essa metodologia, os alunos criam o hábito pela leitura desenvolvendo habilidades de leitura, escrita e oralidade.

Assim, o presente estudo teve o intuito de apresentar as contribuições da leitura para o desenvolvimento da criança. Sendo assim, é importante que essas crianças tenham contato com livros desde a infância. “As crianças necessitam de incentivo para desenvolver a habilidade da leitura e cabe ao professor saber conduzir esse processo de forma lúdica, prazerosa e objetiva”. (SICHELERO, 2017, p.28).

É necessário enfatizar que o contador precisa estar animado, buscando maneiras de gerar o interesse nos alunos. Ou seja, ele deve contar histórias com alegria e empolgação, visto que toda criança precisa ser estimulada para que se desenvolva o gosto pela leitura. Além disso, há variadas maneiras de se contar uma mesma história: através de dramatizações, desenhos e recontos. Logo, a imaginação da criança fluirá. “[...] contar histórias infantis é uma arte que deve ser muito bem planejada, pois através dela que o leitor entra em contato com sons, letras, palavras, frases, nomes, ritmo, etc., e assim constroem-se imagem”(SICHELERO, 2017, p.27).

É importante que as escolas utilizem essa prática, disponibilizando aos alunos, livros de histórias da literatura infantil a fim de adquirirem o primeiro contato com as palavras, e assim, estimularem o mundo imaginário e encantado. “Na maioria dos casos, a escola acaba sendo a única fonte de contato da criança com os livros, assim é necessário estabelecer-se um compromisso maior com a qualidade e o aproveitamento da leitura como fonte de prazer” (MIGUEZ,2000, p.28 apud OLIVEIRA e PEREIRA, 2018, p.04).

De acordo com os autores, entende-se que muitas crianças têm contato com os livros, somente quando entram na escola, por pertencerem à classe de dificuldades financeiras, em que existem poucas oportunidades de acesso aos livros. Por isso, é necessário que as escolas estejam compromissadas a essas crianças, possibilitando que elas sintam prazer pela leitura e conseqüentemente, pelo aprender. Ademais, este trabalho teve por finalidade, demonstrar a importância da literatura infantil na

educação das crianças além de mostrar as contribuições das ilustrações no livro infantil para o desenvolvimento cognitivo delas.

2 LITERATURA INFANTIL E BREVE HISTÓRICO

Neste espaço, foi abordado o conceito de Literatura Infantil e Literatura Brasileira e identificada a importância desse gênero para o desenvolvimento de uma criança.

2.1 Literatura Infantil

A princípio, a literatura infantil é uma arte, assim como o teatro, as pinturas, a música dentre outros. Ela é uma manifestação artística representada através da comunicação, da linguagem e da criatividade entendida assim, como a arte das palavras. Segundo Coelho (2000, p.27) “a literatura infantil é, antes de tudo, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra”.

Compreende-se que a literatura é um gênero que busca levar o homem a pensar a realidade do mundo, isto é, a sua realidade de vida com o intermédio de palavras que estão presentes em sua trajetória. É uma maneira para o ser humano ter mais conhecimento a respeito da sua vida e entender o seu senso crítico com mais profundidade. Coelho (2000, p.29) diz que [...] “a literatura(ou com a arte em geral) os homens têm a oportunidade de ampliar, transformar ou enriquecer sua própria vida, em um grau de intensidade não igualado por nenhuma atividade”.

É de grande relevância que desde cedo, as crianças ouçam histórias infantis, já que contribui para a sua aprendizagem instigando sua imaginação, tornando-os mais críticos, comunicativos e interativos. Por meio da contação de histórias infantis, os alunos se relacionam com as pessoas em seu redor, interagindo com o mundo e com a realidade. Carboni(2012) afirma

[...] “por isso é importante procurar despertar o gosto pela leitura desde a Educação Infantil, tornando-se imprescindível potencial uma criança ativa, curiosa que vá construindo sua imagem no mundo em interação com a realidade com adultos e com seus companheiros”. (CARBONI, 2012, p.3).

Nota-se a importância da literatura infantil na vida de uma criança, que faz com que ela adquira conhecimentos necessários para sua aprendizagem. Com a criação

do hábito de leitura as relações sociais com professores, colegas e com a sociedade em geral, é acrescida. Isso ajuda na descoberta de identidade. Nesse sentido:

[...] quando contamos uma história, estamos fazendo com que as inicie o processo de edificação de sua identidade cultural e social. Narrar histórias para crianças também coopera para o desenvolvimento da linguagem, porque expande o mundo do significado das crianças, além de criar os hábitos de leitura, que são cruciais para o início da fase da instrução, comumente iniciada e denominada por uma educação infantil. (CÁSSIA, 2020, p.16).

A partir das leituras, as crianças enriquecem o seu vocabulário, expandindo assim, sua linguagem com palavras significativas e pertinentes para o seu desenvolvimento socioeducacional. Além disso, as leituras auxiliam as suas oralidades, bem como suas escritas. Com isso, tem-se crianças totalmente inteiradas e participantes, que sabem se pronunciar.

Como é dito na fala de Roberto(2019, p. 5) “a Literatura como recurso pedagógico, tem papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem, pois é capaz de desenvolver os aspectos criativos e a criticidade dos alunos, além de incentivar as diferentes práticas de leitura, nos mais variados contextos do meio social no qual este aluno está inserido”.

Percebe-se dessa maneira, que é imprescindível o ato de contar histórias na vida de uma criança, colaborando significativamente para o seu processo de aprendizagem, além de desenvolver a criatividade e criticidade, auxiliando as relações sociais.

2.2 Um Breve histórico da Literatura Infantil

O surgimento da literatura infantil direcionada a crianças, deu-se no século XVIII. Antes disso, as crianças eram tratadas ou vistas como adultos. Charles Perrault em 1667, fez uma publicação da obra “Contos da mamãe Gansa” para o público infantil. Como afirmam Lajolo;Zilberman (2007)

As primeiras obras publicadas visando ao público infantil apareceram no mercado livreiro na primeira metade do século XVIII, antes, disto, apenas durante o classicismo francês, no século XVII foram escritas histórias que vieram a ser englobadas como literatura também apropriada a infância: as fábulas, de Lá Fontaine, editadas entre 1668

e 1694, As aventuras de Telecom, de Fénelon, lançados postumamente, em 1717, e os contos de mamãe Gansa, cujo título original era histórias ou narrativas do tempo passado com modalidades que Charles Perrault publicou em 1967(LAJOLO; ZILBERMAN, 2007, p.14).

A partir disso, percebe-se a morosidade de introduzir a literatura ao público infantil. Embora surgido o gênero, as crianças ainda eram abordadas como adultos, com o diferencial de serem “adultos em miniatura”, mesmo havendo a imaturidade de uma criança. Segundo Silva (2016)

O conceito de literatura infantil surge quando a sociedade passa a ver a criança como indivíduo diferente do adulto, é se torna então uma preocupação social voltada ao público infantil. Neste contexto, esse novo estilo literário passa a contribuir para a formação do indivíduo, auxiliando no desenvolvimento intelectual e emocional do aluno [...] (SILVA, 2016, p.15).

Foi percebido então, a relevância da Literatura Infantil para o ensino aprendizagem de uma criança, uma vez que auxilia no seu desenvolvimento tanto intelectual como emocional, além de instigar o imaginário, tornando essa criança, curiosa e esperta.

É importante destacar que a literatura infantil no Brasil, surgiu tardiamente, como afirmam Lajolo; Zilberman “[...] a história da literatura infantil para a infância só começou tardiamente, nos arredores da República quando o país passava por inúmeras transformações “(2007, p. 22). Entre essas mudanças, pode-se citar aquela concernente à escolarização das crianças. Enfatizam os autores:

Até o final dos anos 60, a escolarização da infância e da juventude dividia-se entre o ensino primário, obrigatório, com a duração de cinco anos, e o ensino secundário, em duas etapas, conhecidas como ginásio, em quatro anos, e colégio, em três anos. A essa etapa seguia-se o ensino superior, ministrado pela universidade. (LAJOLO; ZILBERMAN, 2007, p. 46).

Alguns anos depois, surge mais uma transformação a respeito da escolarização das crianças, em que:

A partir da reforma implantada no começo da década de 1970, o ensino passou a repartir-se em fundamental, obrigatório como o antigo

primário, mas com a duração de oito anos, médio, em três anos, e superior. A principal providência, em termos organizacionais, disse respeito ao ensino fundamental, pois a faixa de escolarização obrigatória estendeu-se de cinco para oito anos, fazendo aumentar numericamente o número de alunos na escola. (ZILBERMAN, 2007, p. 47).

Com essas mudanças, ia-se, pouco a pouco, pensando em Literatura para o público infantil. Público esse que deixava de ser igualado ao público adulto. Começa-se então, a publicação de livros infantis. O autor Monteiro Lobato, depois se preocupa com a literatura infantil, em 1921, faz a publicação do segundo livro voltado para o ensino primário. Segundo Zilberman (2017)

Em 1921, Monteiro Lobato publica *A menina do Narizinho Arrebitado* (segundo livro de leitura para o uso nas escolas primárias), após ter se preocupado com a literatura infantil, conforme sugere a correspondência trocada com Godofredo Rangel, com quem comenta a necessidade de escreverem histórias para crianças numa linguagem que as interessasse. [...] (ZILBERMAN, 2017, p.43).

Considerando que *A menina do Narizinho Arrebitado* é um clássico da literatura infantil brasileira de grande sucesso em vendas, é um livro que contribui para a aprendizagem de crianças, uma vez que estimula a imaginação com a movimentação dos diálogos, a linguagem visual e outros.

3 AS HISTÓRIAS INFANTIS E SUA IMPORTÂNCIA NA VIDA ESCOLAR DAS CRIANÇAS

3.1 Histórias Infantis e os Professores

As histórias agradam qualquer idade. Elas “[...] existem para serem contadas, serem ouvidas e conservarem aceso o enredo da humanidade.” O contador narra para se sentir vivo” (BUSSATO, 2009, p.17 apud RIBEIRO, 2017, p.9). Segundo Rigliski (2012), as histórias ganharam um espaço maior devido ao seu aspecto lúdico, tornando-se uma possibilidade valiosa para a escola.

As histórias são verdadeiras fontes de sabedoria, que têm papel transformador da identidade. Há pouco tempo, elas foram redescobertas como fonte de conhecimento de vida, tornando-se também um grande recurso para educadores. Com o advento da comunicação, ampliação dos seus recursos e a globalização das informações, a linguagem falada tende a definhar, porém, concomitante e esse desenvolvimento, surgiu uma necessidade de resgatar os valores tradicionais e a própria natureza humana. A tradição oral dos contos, não só não reapareceu, como está ganhando força nos últimos tempo. (BUSSATO, 2006, p.21 apud RIGLISKI, 2012, p.5)

É por meio das histórias Infantis, que as crianças compreendem a sua cultura. Segundo Rigliski (2012), a história é um instrumento que a humanidade desenvolveu como veículo para passar informações através do tempo, em que cada cultura tem um “estoque” de histórias que, originárias ou não daquela cultura, objetivam fundamentalmente atingir as preocupações inerentes a todo ser humano.

A infância é um período da vida decisivo para a história das pessoas. Para Rigliski (2012) as histórias agem nessa formação, pelo seu aspecto lúdico, contribuindo no desenvolvimento intelectual subjetivo despertando o interesse pela leitura, estimulando a imaginação por meio da ficção, dos personagens, dos cenários das ações narradas. Atua também, no desenvolvimento comunicativo e internacional. Então, é necessário que haja nas escolas, esse enfoque de repassar às crianças, o hábito de reproduzir histórias. Rigliski (2012, p. 05) afirma que:

Nas escolas a contação de histórias pode e deve acontecer desde a mais tenra idade, pois o hábito de ouvir histórias desde muito cedo na formação de identidades, no momento da contação de histórias se

estabelece uma troca entre contador e ouvintes, o que faz com que toda a bagagem cultural e efetiva destes ouvintes venha à tona, assim, levando-os a ser quem são (RIGLISKI, 2012, p. 05)

É fundamental assim, que as crianças desde cedo, tenham em seu cotidiano, esse processo de contação de histórias, ou seja, ouvir e ler histórias. “Contar história é uma arte porque traz significações ao propor um diálogo entre as diferentes dimensões de ser” (BUSSATO, 2003, p.10 apud RIGLISKI, 2012, p.05). Com isso entende-se que, ao ouvir histórias ou lê-las, as crianças passarão a se relacionar melhor na sociedade, podendo intervir em algumas situações.

É importante enfatizar que o educador precisa motivar as crianças, mostrando interesse pela leitura. “Para o professor despertar o interesse de seus alunos, é necessário que ele demonstre que também está interessado, encantado pelo que está lendo [...]” (RIBEIRO, 2017, p.12). Mediante o autor, compreende-se como o educador ou contador influencia a vida dos alunos.

Mittmann (2010, p.22), afirma que “histórias bem trabalhadas na prática educativa com professor mediador fazem com que se transformem em conhecimento”. Dessa maneira, a partir do momento em que os professores adotam a prática de utilizar histórias na Educação Infantil, as crianças têm gosto pela leitura, criando hábito. Esse hábito lhes serão válidos durante toda a vida delas.

Os professores precisam planejar muito bem as aulas de contação de histórias. Sichelero(2017)argumenta que para contar uma história, o contador não pode fazer de qualquer jeito, é preciso escolher textos que mantenham relações de linguagem com o contexto Infantil, que despertem a curiosidade Infantil.

Então, o contador de histórias deve se sentir confiante no que está lendo para seus ouvintes, expressando sempre o prazer pela leitura. É necessário também, que o professor se planeje e estude antes de repassar aos alunos, visto que quanto mais apreender da história a ser contada, mais convincente será a sua narração. Uma história bem contada é sempre lembrada e guardada na memória dos alunos.

Segundo Ribeiro (2017, p.02), “o educador possui um papel importante na evolução intelectual e na base do crescimento escolar da criança, visto que possibilita o desenvolvimento de construção significativa, levando-os a uma melhora na compreensão de mundo”. Nesse sentido, as histórias Infantis contribuem na vida escolar das crianças, fazendo com que elas compreendam melhor, o mundo a sua volta.

Entretanto, é válido destacar, que a educação de uma criança não é papel somente da escola e professores, pois inicia na convivência com a família, desde o seu nascimento já vem aprendendo, através da observação aos seus pais, então, o seio familiar tem um papel de extrema importância dentro da educação das crianças. Segundo Santos e Pereira (2008, p.04)

A família é o primeiro grupo social, cujos membros vivem em conjunto e compartilham acontecimentos entre si, dessa forma desenvolvem-se relações de afeto e recebem a primeira forma de aprendizagem, através de conceitos como éticos e moral. Os pais tornam-se espelhos para os filhos, passando a ser uma grande influência direta na educação dos mesmos, que poderá fortalecer e consolidar um bom caráter ou poderá comprometer a construção dessa nova personalidade como cidadão em uma sociedade. (SANTOS;PEREIRA,2008, p.04)

Desse modo, os autores confirmam o grande papel da família na aprendizagem dos pequenos, pois antes mesmo de irem à escola, os mesmos já iniciam o seu processo de ensino aprendizagem, por isso, é necessário que os pais sejam presentes e dão total atenção na educação das crianças.

3.2 As contribuições da contação de histórias para as crianças

A literatura infantil como instrumento de desenvolvimento socioeducacional para as crianças, é de fato uma metodologia necessária:

A contação de histórias estimula a curiosidade, o imaginário, a construção de ideias, expandido conhecimentos e fazendo com que a criança vivencie situações que a proporcionam sentir alegria, tristeza, medo, e as personagens dessas histórias, muitas vezes servem de exemplos para as crianças, ajudando a resolver conflitos e criando expectativas, tornando super-heróis (RIBEIRO, 2017, p.2).

Ao ouvir histórias, as crianças entendem a lidar com suas diferentes emoções, como tristeza, medo, alegria e insegurança. Nesse sentido, esse método didático possibilita um desenvolvimento pleno da criança, estimulando o educando na construção de suas aptidões.

É através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética. É ficar sabendo História, Geografia, Filosofia, política, sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula [...] (ABROMOVICH, 2001, p.17 apud RIBEIRO, 2017, p.4).

A questão concentra-se assim, no saber contar as histórias. Não se pode contar uma história de qualquer maneira. Precisa-se despertar emoções. Ribeiro (2017,p.04), afirma que contar histórias é uma arte, pois conta quem conta deve sentir prazer e deve criar uma fonte de alegria e encantamento. Verifica-se aí, o quão é essencial a contação de histórias, sendo necessária ser repassada com emoção para despertar o interesse nos alunos e colaborar para o seu aprendizado:

O aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente da criança (VYGOTSKY, 1999, p.177-178 apud SANTOS, 2011, p.28).

A partir da contação de histórias, é preciso que o educador instigue o aluno a refletir, buscando problematizar situações que o fazem racionar, na observância do

diálogo entre contador e aluno, construindo aprendizagem. Segundo Mittmann (2010, p.23) “[...] explorar as histórias de forma crítica, é fundamental para a formação do sujeito, sendo aproveitadas e inseridas no contexto escolar usufruindo de todas as possibilidades que as histórias proporcionam”. Assim, fica evidente que a contação de histórias tem um papel colaborativo na Educação Infantil, uma vez que:

Quando contada ou lida, pode atingir outros objetivos, tais como: conhecer melhor os interesses pessoais, desenvolver o raciocínio, a sensibilidade, dar outras visões à criança sobre determinado conteúdo já pré-estabelecido, ou “formar” novos conceitos, aumentando o interesse pela aula, permitindo a autoidentificação, favorecendo a compreensão de situações desagradáveis e ajudando a resolver conflitos (RIGLISKI, 2012, p.6).

Em razão disso, as crianças, melhor se relacionam, tanto com o ambiente escolar quanto em sociedade, já que elas terão domínio de oralidade, sabendo se posicionar e resolver seus próprios problemas. Pode-se enfatizar que através da leitura, a criança irá entender o mundo ao seu redor, enriquecer seu vocabulário, saberá agir e repensar. De fato, a leitura é muito essencial na vida das pessoas como pondera Sichelero (2017, p. 19):

Assim, a leitura contribui na formação cultural dos indivíduos, desenvolve a imaginação, enriquece o vocabulário, possibilita novos olhares e grandes descobertas. Torna-se cada vez mais importante que sejam propostos a prática e o hábito da leitura não apenas dos textos literários e didáticos, mas também de textos e obras que desenvolvam a imaginação, enriqueçam a linguagem e possibilitem a obtenção de conhecimentos, assim como desenvolvimento de uma leitura efetiva e crítica (Sichelero, 2017, p. 19).

Considerando que as histórias infantis auxiliam à formação da personalidade das crianças, é pela literatura infantil, que as crianças identificam os personagens e as histórias, vivenciando seus próprios desafios. Em outras palavras, elas adquirem consciência dos seus atos, respeitando a si próprias e ao próximo:

[...] literatura infantil é uma arte, fenômeno de criatividade na representação do mundo, dos homens, da vida através do uso das palavras, levando a conhecer cada momento da caminhada da humanidade em constante evolução. Desde a sua origem, a literatura possuía função de atuar sobre a consciência, sobre a imaginação, incidindo sobre a desejos, vontades, ações e paixões. Por meio da

literatura infantil, o homem tem a oportunidade de ampliar, transformar ou enriquecer suas experiências de vida, conhecer a si próprio e a realidade do outro. (SICHELERO,201, p. 38).

Conforme Ribeiro (2017) pondera, as histórias infantis têm uma função poderosa no desenvolvimento e na formação de qualquer indivíduo, visto que contribuirá no processo de aprendizagem deles. A literatura infantil incrementa um papel fundamental a cumprir dentro da sociedade em transformação. Com as histórias infantis inseridas na Educação Infantil, as crianças serão incentivadas a agir adequadamente em suas comunidades. A partir do momento em que ouvem histórias infantis, as escolas recebem ótimos resultados e excelentes alunos, tornando-se cada vez mais críticos.

Mas além de incentivar o imaginário, o espelhamento em personagens que tem uma história em que há um objetivo, lição, ou aprendizado pode ter semelhança com alguma experiência vivida e assim dar suporte para resolução de conflitos internos (RIBEIRO, 2017, p. 03).

Entende-se então, que ao ouvir as histórias infantis, as crianças, irão se imaginar dentro delas, como se fossem personagens literários. Com isso, elas desenvolvem o processo de autoconhecimento e de personalidade, resolvendo conflitos internos:

Ao ouvir uma história, as crianças (e o leitor em geral) vivenciam no plano psicológico as ações, os problemas, os conflitos dessa história. Essa vivência por empréstimo, a experimentação de modelos de ações e soluções apresentadas na história fazem aumentar consideravelmente o repertório de conhecimento da criança, sobre si e sobre o mundo. E tudo isso ajuda a formar a personalidade. (SISTO, 2010, p. 01 apud RIBEIRO, 2017, p. 05).

A contação de histórias, como didática pedagógica, contribui bastante para o futuro dos alunos, já que as crianças terão uma desenvoltura na escrita e na leitura e um vocabulário mais variado. Quando forem mais velhas, elas terão domínio, por exemplo, de escrever redações. É importante, portanto, que as instituições cujos professores atuam, adotem essa metodologia.

Como diz Mittmann(2010, p.22), “é ouvindo histórias que a criança vai receber aquele conhecimento que, mais cedo ou mais tarde, utilizará na sua vida, em

momentos que precise fazer escolhas, ou mesmo na sala de aula”. Logo, a função da literatura infantil é entreter, instruir e educar as crianças. Ouvindo histórias, serão desenvolvidos o aspecto cognitivo, a aquisição da linguagem oral e a capacidade de socialização. Ademais, a contação de histórias auxilia o desenvolvimento comunicativo da criança:

A criança para aumentar seu poder de comunicação, inicialmente, apoia-se no emprego do não-verbal, para tanto usa o próprio corpo para comunicar-se, sendo esse um importante instrumento de transição para linguagem oral, mas esse processo precisa de estímulos. Entretanto, a partir do momento em que a criança vai se apropriando da linguagem a sua volta, essa vai lhe estruturando o pensamento e isso deve explorado com suas histórias [...] (RIGLISKI, 2012, p.7).

Verifica-se então, que a prática de contação de histórias é basilar para a vida das crianças. Apesar de haver vários tipos de histórias e várias maneiras de se as contar, contribuem igualmente para o processo de ensino aprendizagem das crianças.

Contar histórias, lidas, ouvidas, imaginadas, recriar histórias, contar histórias de ficção científica, de terror, mistério, surpresa, detetives e policiais, empregando resumo de realismo mágico e fantástico. Essas formas de comunicação sempre tiveram presentes na vida de qualquer pessoa. E nas crianças, é mais perceptível, por que elas sentem a necessidade de contar suas descobertas (MITTMANN, 2010, p.20).

Nesse sentido, é muito importante que os adultos estejam sempre à disposição para ouvir as crianças, mantendo interação e auxiliando a desenvolver o processo de comunicação delas. Nisso, percebe-se a importância de se utilizar a metodologia contação de histórias na Educação Infantil.

4A IMPORTÂNCIA DAS ILUSTRAÇÕES NOS LIVROS INFANTIS

As ilustrações presentes nos livros infantis contribuem positivamente para o processo de ensino aprendizagem a ser desenvolvido nas crianças. As imagens, ou melhor, ilustrações, apresentam-se como auxiliares, desenvolvendo o processo de interpretação. A criança passará, assim, a conhecer o seu mundo e fazer reflexões acerca da sua relação social.

Witter; Ramos (2008, p.13) apontam que “a ilustração deve proporcionar ao leitor/ observador a possibilidade de uma interpretação expandida na construção de sentido a partir da união desses dois signos (texto e imagem) [...]”. Então, é importante a junção imagem e texto, para que o leitor compreenda melhor a história.

No que diz respeito às ilustrações, a sua importância é tamanha. Dessa forma urge-se a necessidade da utilização de livros infantis, sobretudo na sala de aula do Ensino Básico, pois como já mencionado, é uma metodologia eficiente e enriquecedora, que irá trabalhar com a imaginação das crianças.

Sendo assim, é relevante que as crianças tenham esse contato com os livros infantis e textos ilustrativos, o mais cedo possível para assim, explorar sua imaginação. Segundo Faria (2016):

[...] O aprendizado da leitura não dispensa, desde o início da alfabetização ou livros para crianças. O trabalho de automatização de decodificação deve ser concomitante com o da leitura de textos variados. Daí, na iniciação literária desde a pré-escola, a importância dos livros de imagem, com ou sem texto escrito, no trabalho com narrativas. Eles podem ser uma grande alavanca na aquisição da leitura, para além da simples decodificação. (FARIA, 2016, p.22)

Quando a criança tem esse contato com livros infantis desde a infância e pré-escola, ela começa o processo de decodificação mais cedo, sendo esse, um processo desenvolvido durante toda sua alfabetização. Nessa perspectiva, os livros infantis contribuem de forma significativa para a aprendizagem das crianças, alimentando sua imaginação, ajudando no seu aprimoramento socio cognitivo, fazendo reflexões da sua realidade, do seu cotidiano e contribuindo para o seu desenvolvimento ativo e interativo.

Esse contato com as ilustrações, orienta significativamente, o desenvolvimento cognitivo da criança, principalmente no que tange a sua comunicação. O diálogo com

os colegas, portanto, será prazeroso e harmonioso. Forma-se também, como já postulado, a construção de sua identidade e personalidade. Segundo Faria (2016):

Quando o texto dos livros para crianças é formado apenas por algumas frases, a ilustração adquire um papel relevante na estruturação da narrativa. Deve, portanto, ser cuidadosamente analisada suas sequências e cenas, na representação das personagens e suas expressões (pessoais, de ação etc.), nos detalhes do espaço e do tempo a fim de que as crianças acompanhem e as dominem plenamente a história e as formas em que estão narradas[...] (FARIA, 2016, p. 83).

Desse modo, as ilustrações são de suma importância para o desenvolvimento de uma criança, pois alicerça as suas relações sociais em sociedade, fazendo com que ela entenda melhor o mundo, de acordo com as imagens, associando-as com seu cotidiano.

5METODOLOGIA

5.1 Tipo de Estudo

A presente pesquisa tratou-se de um estudo de abordagem qualitativa fundamentada na interpretação de fenômenos, ressaltando os elementos que implicam na descrição crítica e contextual do objeto. A pesquisa qualitativa “[...] fornece análise mais detalhada sobre investigações, hábitos, atitudes e tendências de comportamentos.” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 269).

Quanto aos objetivos da pesquisa, ela foi classificada como uma pesquisa do tipo documental. Para Lakatos e Marconi (2003, p.174) “a característica da pesquisa documental é a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias”. Desse modo, a pesquisa documental é um instrumento que permite analisar a fundo determinadas obras ou documentos de autores que ainda não receberam um tratamento analítico.

Para o estudo, foi utilizado o método indutivo, em que partiram das premissas de fatos observados. De acordo com Prodanov e Freitas(2013, p.28) “é um método responsável pela generalização, isto é, partiremos de algo particular para algo mais amplo, mais geral”.

5.2 Documento

O documento utilizado foi o livro “O patinho que não aprendeu voar” de Rubem Alves da editora Paulus. Dentre os critérios de inclusão para análise do livro infantil foram elencados: a capa, as ilustrações e o contexto da obra; quanto aos critérios de exclusão, apenas a não contemplação dos critérios supracitados.

5.3 Procedimento de coleta e análise dos dados

Inicialmente, foram observadas as características do livro e os aspectos que levaram à composição do conhecimento científico e significativo, bem como a valorização dos conhecimentos analisados por meio do leitor. Também foram observados, pontos determinantes para análise do livro, a saber: capa, conteúdo textual, contexto da obra e recursos adicionais. Tais aspectos foram escolhidos por

contemplar critérios qualitativos importantes no processo de análise de livros em pesquisas documentais. Os procedimentos da análise dos dados foram distribuídos por temas, comparando as informações e abordagens obtidas com a bibliografia e as leituras pertinentes ao objeto investigado.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

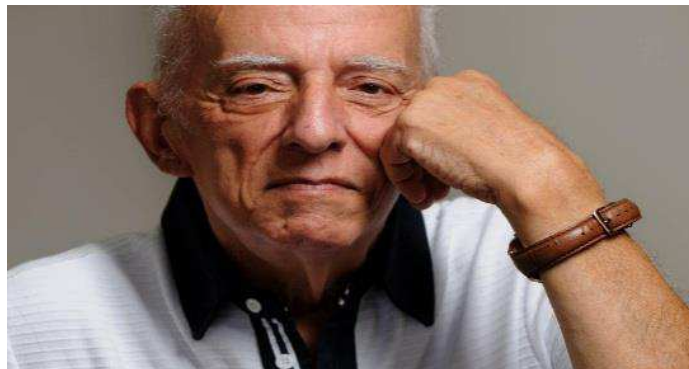
Este trabalho, como dito anteriormente, foi realizado a partir da análise do livro “O patinho que não aprendeu a voar” de Rubem Alves. Sendo assim, ele foi desenvolvido a partir da perspectiva crítico analítica. Nesta seção, apresenta-se a análise e interpretação dos dados.

Para a estruturação, foi percorrido primeiramente, a vida de Rubem Alves na literatura infantil. Em seguida, foram discutidos os recursos literários presentes no livro: capa, ilustrações e o contexto da obra. Diante disso, conhecer a representatividade da obra de Rubem Alves e de que maneira essa e outras obras contribuem para a aprendizagem das crianças, foram critérios importantes observados na análise. Para tanto, apresenta-se a seguinte estrutura:

LITERATURA INFANTIL: Análise da Obra de Rubem Alves “O patinho que não aprendeu a voar”.

RUBEMAZEVEDO ALVES:

Figura 1: foto do autor Rubem Alves



Fonte: Google Imagens (2022)

Segundo Frazão (2020), Rubem Alves, é considerado um dos educadores mais importantes e respeitados da Educação Brasileira. Ele nasceu na cidade de Boa Esperança, em Minas Gerais, no dia 15 de setembro de 1933 e faleceu em Campinas, São Paulo, com 80 anos, em 19 de julho de 2014.

O autor tinha grandes preocupações com relação a educação do país, como é dito na fala de Soares e Oliveira(2020, p.01): “[...] as preocupações e provocações do autor com relação a educação do país, além de inúmeros contributos sobre o desenvolvimento da aprendizagem e o desenvolvimento infantil”.

Rubem acreditava que havia soluções para existir uma educação adequada para as crianças, mas era necessário haver interesse por parte dos educadores, em introduzir metodologias ricas com novos instrumentos de ensino, que fossem relevantes para a aprendizagem dos discentes.

Soares e Oliveira (2019, p.171) afirmam que “metodologias adequadas se remetem metodologias ativas, algo diferente e inovador que substitui as práticas pedagógicas tradicionais aplicadas em sala”. Diante disso, é preciso que haja metodologias inovadoras, para a aquisição do aprendizado. Rubem Alves acreditava que precisaria pensar em novas práticas de aprendizagens para que não houvesse problemas com projetos inadequados e métodos de ensino repetitivos. Pois, havendo essas metodologias repetitivas, com projetos irrelevantes não iriam colaborar para a aprendizagem dos educandos, na verdade, contribui para uma educação com problemas, deixando lacunas na aprendizagem infantil.

Rubem foi uma grande referência da literatura infantil. Ele defendia o prazer da leitura, já que acreditava que essa deveria ser ensinada como um todo para que fosse reconhecida a necessidade de leitura para uma educação de qualidade. Segundo Rubem Alves, “a leitura deve ser ensinada como se ensina a música, pois a música não é ensinada fragmentada, pelas notas musicais, e sim a canção como um todo” (FRAZÃO, 2020). Compreende-se, que a leitura direcionada para uma criança precisa ser mais completa, ou seja, ensinada como um todo, de modo que influencie no ensino do aluno, com mais ludicidade, com instrumentos metodológicos, mas é importante que o professor demonstre o interesse pela leitura e motive o aluno. E com isso, Manhães(2016, p. 24)

Rubem Alves valoriza uma educação em que a leitura se constitua em grande e importante mediação para o “aprender a aprender”, pois tanto a leitura do mundo, do cotidiano, quanto as leituras dos textos e livros são fundamentais para as descobertas prazerosas. Percebe-se que o autor confere valor à educação que estimula a leitura-deleite, ou seja, o trabalho pedagógico com textos que encantam pela magia poética e por apresentar histórias interessantes. (MANHÃES,2016, p.24)

Mediante esta citação, é vista a relevância da inclusão da leitura na aprendizagem da criança, e o autor Rubem Alves, deixa claro a importância, de como esse método precisa ser valorizado, pois contribui ativamente na educação do aluno.

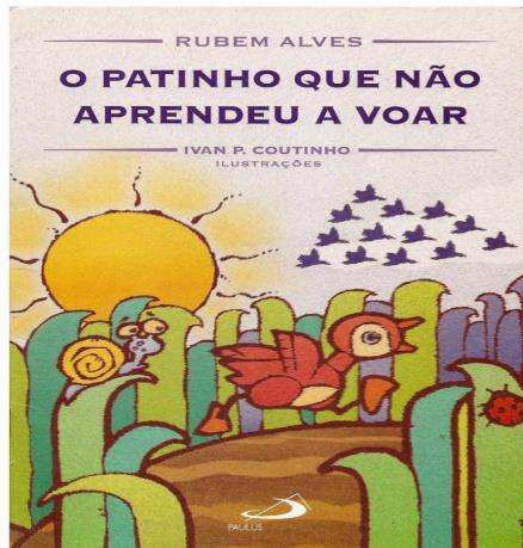
De acordo, com os autores Soares e Oliveira(2019, p.170) “Rubem Alves se referia a um educando que se tornasse sujeito do processo educacional sendo visto como um fator essencial para a construção do conhecimento e não só como um mero receptor dos conteúdos”. Sendo assim, Rubem Alves, enfatizava a importância de se ter alunos ativos, que tenham espaços para a construção de sua aprendizagem, podendo se pronunciar com criticidade, deixar suas opiniões e ideias, isto é, expor seus conhecimentos e aprendizados, não somente receber esses conteúdos, e guardá-los, mas passar a diante, sendo alunos inteirados e participantes tanto no ambiente escolar como no ambiente social.

Segundo Manhães(2016,p.23) “Rubem Alves, é urgente resgatar uma educação que invista no prazer de aprender, oportunizando que crianças e adolescentes sejam instigados a pesquisar, descobrir analisar vários pontos de vista para poderem construir seus próprios pontos de vista”. A partir disso, entende-se que o autor prezava por uma aprendizagem mais prazerosa e dinâmica, em que oportuniza os alunos com métodos relevantes, onde, eles podem aprender e deixar suas ideias, pontos de vista, e não ser uma educação conteudista, que o aluno não tem a oportunidade de se pronunciar.

É importante ressaltar que além de autor, Rubem foi teólogo, tradutor, psicanalista e escritor brasileiro. Autor de livros de filosofia, teologia, psicologia e de histórias infantis, pode-se citar algumas de suas obras: O Que é Religião? (filosofia e religião); A Volta do Pássaro Encantado; O Patinho que não aprendeu a voar (livros infantis); Variações sobre a vida e a morte (teologia); Filosofia da ciência (filosofia e conhecimento científico) dentre outros. A partir disso, percebe-se como Rubem Alves foi um grande autor e referência para os estudantes.

A CAPA

Figura 2: capa do livro



Fonte: ALVES (2004)

A capa da obra identifica o título da obra, o nome do autor (Rubem Alves), o nome do ilustrador: Ivan P. Coutinho e a editora Paulus. Nesse sentido, apresenta elementos e informações necessárias que permitem identificar o autor, o contexto e objetivo da obra.

Segundo Menezes (2011, p.21) “a capa é a embalagem na qual se vende a ideia do livro e se estabelecem as expectativas sobre o seu conteúdo”. A partir disso, percebe-se que ela é um dos elementos importantes, visto que é a capa do livro que convida o leitor a querer lê-lo.

Ela instiga e desperta a curiosidade, nesse caso, das crianças, expressando positivamente o conteúdo proposto. Sendo assim, é necessário que haja cores e desenhos que apresentem ao leitor, uma qualidade visual harmoniosa do escopo da obra.

As cores vibrantes e as ilustrações são capazes de chamar a atenção da criança, devido a suas cores contrastantes. Araújo et. al., (2019, p. 727) afirmam que “a capa de um livro, principalmente voltado ao público infantil, assume um papel privilegiado na comunicação com o pequeno leitor”. As imagens presentes na capa, devem ser divertidas, atrativas e descompromissadas para que proporcione estímulos à curiosidade e ao interesse pelo livro.

Menezes (2011,p.21)ressalta ainda, que “a capa deve destacar o livro entre tantos outros, criar sua identidade e incentivar a leitura”. A capa é, pois, o início do

que propõe apresentar, devendo demonstrar detalhe sem que o leitor possa identificar antes de folhear o livro.

ILUSTRAÇÃO

A ilustração é um componente essencial dentro de toda e qualquer obra literária, pois ela permite que o leitor entenda sobre o que o livro se propõe a dizer e ao mesmo tempo, viajar em sua imaginação. Segundo Andrade (2013)

A ilustração costuma ser aplicada como iscas para as crianças e atuar de forma eficiente no desenvolvimento da capacidade imaginativa e lúdica. Vale ainda reforçar a importância das ilustrações para a esfera pedagógica, pois o aprimoramento do lado e associativo para leitores iniciantes se deve muito também à imagem. (ANDRADE, 2013, p. 04).

Nessa conjuntura, as ilustrações são componentes essenciais para o aprimoramento da aprendizagem da criança, uma vez que facilitam a compreensão durante a leitura do livro infantil, e com isso, ocorre um entendimento prazeroso e dinâmico.

Figura 3: Taco e seus amigos brincando



Fonte: ALVES 2004)

Na ilustração (figura 3), pode-se observar a representação de liberdade, e ainda, alegria. Sentimentos esses desenvolvidos entre os personagens. De fato, as

imagens são imagens descritivas, a ponto de facilmente entender o que a história busca repassar. Como afirma Faria (2016)

A ilustração conta com importantes elementos descritivos que, se fossem explicitadas integralmente no texto escrito, o tornariam longo e pesado- e mesmo ilegível. Assim, o aspecto descritivo da cena ilustrada pode comportar, muitos detalhes apreendidos rapidamente pela leitura circular da imagem e sua assimilação instintiva[...] (FARIA, 2016,p.42)

As ilustrações são, assim, necessárias para que as crianças entendam melhor o conteúdo da história. Quanto menos texto, menos cansativa e exaustiva a leitura se torna. Por isso, o livro deve investir em ilustrações. Com elas, as crianças observam os detalhes e as cores, instigando a sua imaginação.

De imediato, a leitura irá fluir havendo assimilação do livro infantil. Ramos; Panozzo; Zanolla, (2011, p.251) reiteram que [...] “durante a leitura o sujeito recorre a ilustração para buscar referências que o auxiliem na compreensão da história” [...]. Diante disso, observa-se que as ilustrações servem como base para um entendimento imediato da história.

Figura 4: pai pato e seus patinhos



Fonte: ALVES (2004)

Na ilustração acima(figura 4), percebe-se o quanto as cores realçam os personagens, deixando-os bastante nítidos. Esses contrastes de cores são fundamentais para que as crianças obtenham um panorama maior sobre a leitura. Segundo Witter; Ramos (2008):

A cor tem também grande importância em sua relação com as crianças, não é sem razão, que a maioria dos produtos voltados para o universo da criança, tais como brinquedos, roupas e acessórios, são muito coloridos, chamando assim a atenção e aguçando os sentidos dos pequenos. Também a educação infantil tem se utilizado desse recurso como um meio para a educação. (WITTER; RAMOS,2008, p.39)

Diante disso, verifica-se como as ilustrações são importantes durante a leitura de um livro infantil, uma vez que chama a atenção das crianças, por possuir cores vibrantes, capazes de instigar a imaginação, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo delas.

Figura 5: Irmãos do patinho (Taco) aprendendo a voar



Fonte: ALVES (2004)

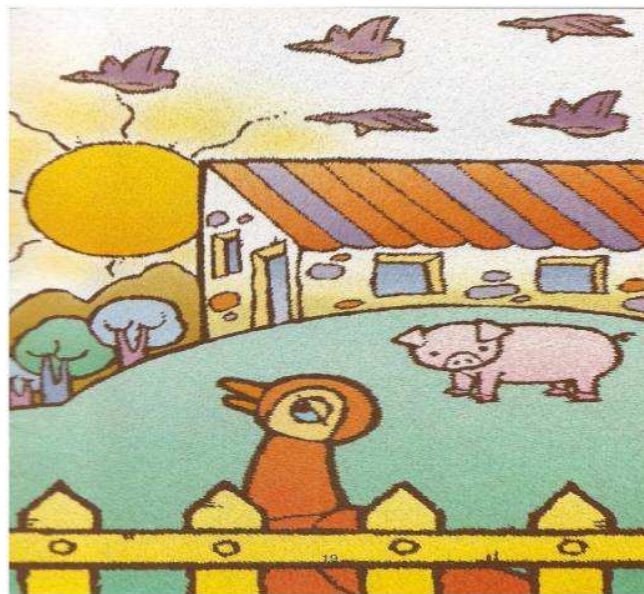
Na figura 5, a ilustração convida o leitor a instigar a sua curiosidade a conhecer mais sobre a história por meio de uma imagem nítida que transmite uma ideia positiva. Os personagens estão alegres. Isso atrai os leitores a perceber ou sentir determinados

detalhes que a ilustração repassa: emoções, sentimentos, cores etc. Como diz Ramos e Nunes (2013):

A ilustração atrai o olhar do sujeito que se deslumbra e se volta sobre o que vê, para interagir com o texto, ou seja, com a nova realidade apresentada pela imagem. Em síntese, a ilustração convida o leitor a viver uma experiência estética, não se trata apenas de observar uma obra artisticamente executada, percebendo seus materiais ou técnicas de produção, mas de recebê-la, percebê-la, senti-la, deixar-se levar pela emoção que aquele conjunto, artisticamente constituído, provoca (RAMOS; NUNES, 2013, p. 225)

Não se trata somente de observar as imagens estética, mas senti-las, vivenciando o que as ilustrações retratam, e associando à realidade. Assim, haverá aprendizado, pois o leitor terá um olhar crítico diante das situações expostas.

Figura 6: Taco virou pato doméstico



Fonte: ALVES(2004)

Como observado na figura 6, as cores continuam vibrantes, deixando a imagem mais vívida. Ademais, fica nítido a expressividade dos personagens, como é visto, no Pato, que demonstra tristeza por não estar mais livre como seus irmãos. Esses detalhes dentro de uma história são fundamentais para atrair a atenção das crianças para a história, em que irão despertar suas emoções e seus sentimentos. Ramos; Panozzo; Zanolla(2011, p.251), colocam que:

[...] o primeiro estímulo da experiência estética situa-se na ativação da sensibilidade ao mundo da cor e da figuração que se apresenta. Dessa forma, para o leitor iniciante, o processo de leitura como um ato solitário tem como principal fator de atração e de mediação o campo visual e estético [...] (RAMOS; PANOZZO; ZANOLLA 2011, p.251).

Portanto, as ilustrações possuem um papel de grande valia na vida de uma criança, uma vez que irá contribuir na sua compreensão de mundo e no seu desenvolvimento cognitivo e emocional. Ademais, ajuda no seu raciocínio e criatividade, podendo visualizar o seu cotidiano com mais clareza, criticamente e com dinamicidade, tendo mais harmonia nas relações com os colegas.

O CONTEXTO DA OBRA

A obra narra a história de um patinho que não ainda não tinha aprendido a voar, mesmo com o pai o incentivando e ressaltando a proeza dessa habilidade, a sua principal diversão era brincar de outras maneiras. Nesse sentido, observa-se nessa história uma situação de aprendizado, onde o patinho precisa entender a importância de voar, ou melhor, conhecer novos horizontes, oportunidades, pois, é necessário para conseguir crescer na vida e, não ficar estagnado, sem nenhuma perspectiva.

A história, propõe uma reflexão sobre a realidade presente na sociedade, uma vez que, na vida como um todo ainda existem inseguranças quando aos variados saberes. Essa história pretende trazer um olhar reflexivo de que é necessário ter um olhar sobre suas ações, entendendo a importância de buscar novos conhecimentos e respeito pela família. É importante, assim, ouvir aos familiares e responsáveis, para que não aconteça, o que aconteceu com o patinho Taco (figura 7) que em decorrência do medo de não aprender a voar, o impediu de brincar com seus irmãos, bem como, dele se tornar um patinho livre.

Figura 7: O Taco triste



Fonte: ALVES (2004)

Na história, Taco não ouviu o seu pai, pois o mesmo ensinava que era necessário ele aprender a voar, pois senão se tornaria um pato doméstico. Nisso, lhe ocorreram consequências que o fizeram se arrepender de não tê-lo ouvido. Por isso, é importante, preservar o respeito e ouvir as pessoas que tem mais entendimento sobre as más ações no mundo em que se vive.

Essa história Infantil contribui para o ensino aprendizagem das crianças, tanto dentro do ambiente escolar, quanto dentro do ambiente familiar. Além de as ilustrações serem capazes de prender a atenção dessas crianças, as cores vibrantes estimulam sua curiosidade. Com a leitura e a interpretação dessa literatura, as crianças irão refletir sobre suas ações e passarão a compreender a importância da escuta, além dos familiares e responsáveis, os professores em sala de aula.

A partir da história infantil, as crianças aprendem a ser mais compreensíveis, observando os prejuízos iminentes de não ouvir aos pais, responsáveis e professores. Destarte, vislumbra-se a importância de se contar histórias infantis na escola, pois serão essas histórias, que irão instigar as crianças, possibilitando que haja ensinamentos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho buscou analisar a obra de Rubem Alves, “O patinho que não aprendeu a voar “ , ressaltando sua contribuição para o desenvolvimento de uma criança. Com isso, foram destacados, categoricamente, aspectos literários como a capa, as ilustrações e o contexto, elementos fundamentais em uma obra de literatura infantil. Esses aspectos relevantes facilitam a leitura do livro, de modo que as crianças adquiram o hábito mais prazeroso e harmonioso pela contação de histórias.

Com os autores que subsidiaram e debateram as temáticas na pesquisa, pôde-se ressaltar que aconteçam de histórias no ensino na Educação Infantil como ferramenta metodológica é de grande importância para o desenvolvimento da criança, tanto cognitivo como educacional, uma vez que contribui para o explorar da sua imaginação, tornando-as crianças mais ativas.

A obra analisada, “O patinho que não aprendeu a voar” de Rubem Alves, contribui bastante na aprendizagem de uma criança, uma vez, que irão entender a importância do diálogo entre as pessoas, entendendo a relevância e necessidade da aprendizagem, para conseguir se desenvolver ao longo da vida. Além disso, buscar por um futuro melhor, através dos diversos aprendizados que na vida vem surgindo.

Desse modo, as ilustrações do livro infantil auxiliam de forma significativa, a compreensão da história exposta. As imagens presentes nos livros infantis possuem a função de orientar as crianças. Logo, acresce-se que é um instrumento de socialização que auxilia a potencializar as relações sociais e formar suas identidades personalidades, passando a entender melhor o mundo que os cercam.

Dessa forma, é importante que desde cedo, a criança tenha o contato com livros infantis cujas ilustrações chamam sua atenção, para que se tornem cada vez mais curiosas e entendam, cada vez melhor as histórias. Isso torna a leitura mais prazerosa e o hábito é efetivado. Quando a criança tem contato com livros infantis durante a infância ou pré-escola, inicia-se, ainda, um processo de decodificação mais acentuado, processo esse elementar para a alfabetização.

A partir dos aspectos literários destacados, percebe-se como eles colaboram para a leitura de uma obra. Sendo assim, o livro Infantil, sobretudo aquele que contém ilustrações instigantes e chamativas, contribui de forma preciosa para o processo de ensino aprendizagem das crianças.

Então, por meio dessa história, pode-se trazer uma reflexão sobre o processo de aprendizagem, respeito, mediação na vida como um todo. Destarte, vislumbra-se a importância de se contar histórias infantis na escola, pois serão essas histórias contribuirão no desenvolvimento das crianças, possibilitando novos ensinamentos e descoberta de novas aprendizagens.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Júlia Parreira Zuza. O Papel da Ilustração no Livro-Ilustrado: Uma Discussão sobre Autonomia da Imagem. **Anais do SILEL**. Volume 3, número 1. Uberlândia: EDUFU, 2013.

ARAÚJO, Sammya Santos; PARENTE, Lia Oliveira da Silva; ARAÚJO, Antônia Dilamar. **A Leitura da capa do livro: Brincando de inventar na perspectiva da gramática do design visual**. Ver. Linguíst. Além, v19, n3, p.711-731, 2019

ALVES, Rubem. **O patinho que não aprendeu a voar**. São Paulo: Editora Paulus. 16.ed, 2004.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

COSTA, Aline de Cássia. **A importância da Literatura infantil no desenvolvimento da criança: Uma revisão bibliográfica**. Ipameri. Agosto, 2020.

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. Editora Contexto, São Paulo- SP, 2016.

FRAZÃO, Dilva. **Biografia de Rubem Alves**, 2020. Disponível em:https://www-ebiografia-com.cdn.ampproject.org/v/s/www.ebiografia.com/rubem_alves/amp/?amp_gsa=1&_js_v=a9&usqp=mq331AQKKAFAQrABIIACAw%3D%3D#amp_tf=De%20%251%24s&aoh=16570263363955&referrer=https%3A%2F%2Fwww.google.com&share=https%3A%2F%2Fwww.ebiografia.com%2Frubem_alves%2F. Acesso em: 06.de. Jun. 2022.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LOJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: Histórias e Histórias**. São Paulo: Editora Ática, 6.ed., 2007.

MARAFIGO, Elizangela Carboni. **A Importância da literatura infantil na formação de uma sociedade de leitores**. São Joaquim, 2012

MANHÃES, Mariana Matos. **Por uma educação romântica de Rubem Alves**. Investigando as contribuições da obra com os alunos do curso de licenciatura em Química. Rio de Janeiro, 2016.

MENEZES, Thais Boaventura Nunes. **Clica no mundo: Livro Ilustrado**. Brasília/DF, 2011.

MITTMANN, Edinei. **A contação de histórias na educação infantil**. Três Cachoeiras, 2010. Disponível em: <https://www.google.com/url?q=https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/720>

06/000880912.pdf&usg=AFQjCNGhKcbWR4tDJWr6sP2F5aqdg9nwNQ. Acesso em: 20 dez 2020.

NASCIMENTO, Josiele; SANTOS, M.G.T.A. **Vida e obra de Rubem Alves: Visões e contribuições para a educação**, p. 167-175, 2019. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://www.unicerp.edu.br/revistas/educsaudemeioamb/p165.pdf&ved=2ahUKewinvKvame_4AhWAD7kGHRoXDV0QFnoECAsQAQ&usg=AOvVaw1QxBYKAJeAjyAK7Z67xx0z acesso em: 10 Jul 2022.

OLIVEIRA, Y. A.; PEREIRA, M. **Importância da contação de história e prática da leitura durante a infância no processo de ensino- Aprendizagem**. São Roque: Fac. 2018. Disponível em: https://revistas.utfpr.edu.br/recit/article/viewFile/e-4771/pdf_1. Acesso em: 10Jan2020.

PRODANOV, C.C.; FREITAS, F.C, de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed., Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMOS, Flávia Brocchetto; NUNES, Marília Forgearini. **Efeitos da Ilustração do livro de literatura infantil**. Educar em Revista, Curitiba, n48, p. 251- 263, abril/jun,2013.

RAMOS, Flávia Brocchetto; PANOZZO, NeivaS.P; ZANOLLA, Taciana. **Imagem e palavra na leitura de narrativa**. Perspectiva, Florianópolis, v.29, n1, 245-262, Jan/Jun, 2011.

RIGLSKI, ADRIANE SCHREIBE. **Contribuições da contação de histórias no desenvolvimento das linguagens na infância**. Ijuí. 2012. Disponível em: <http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/1619/TCC%202012%20Adriane%20S.%20Riglski.pdf?sequence=1>. Acesso em: 23 Dez2020.

ROBERTO, Letícia Moraes Freire. **Leitura, Literatura infantil e educação: um olhar para aprendizagem**. Revista Artigos.com, ISSN, v5, 2019.

SANTOS, Rosana Dos. **A Contação de Histórias como instrumento de socialização na educação infantil**. Três Cachoeiras, 2011. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/71970/000880723.pdf?sequence=1>. Acesso em: 21 Dez 2020.

SANTOS, Antônio Fernando; PEREIRA, Francisney Moraes. **EDUCAÇÃO COMEÇA EM CASA: Importância da família na Aprendizagem dos alunos**. Aracaju.2008. Disponível: <https://portal.fsfl.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/EDUCACAO-COMECA-EM-CASA.pdf> Acesso em: 04 Agosto 2022.

SICHELERO, Jaqueline. **Contação de Histórias: sua contribuição para o incentivo à leitura**. Frederico Westphalen, 2017. Disponível em: https://www.google.com/url?q=http://www.fw.uri.br/NewArquivos/pos/dissertacao/dis-133.pdf&usg=AFQjCNHXVUfJleyLYAv72rrm_-Neh8gCTw. Acesso em: 06 Jan 2021.

SILVA, J. P.; RIBEIRO, J **M. A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA ALFABETIZAÇÃO**. R. Eletr. Cient. Inov. Tecnol, Medianeira, 2017: Edição Especial – Cadernos Ensino / EaD, 2017. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/recit>. Acesso em: 20 Dez 2020.

SILVA, Josefer de Lourdes Tinto. **Literatura Infantil**: O desenvolvimento da aprendizagem em Crianças na escola Anayde Beiriz. João Pessoa, 2016.

SOARES, Juliano de Oliveira; OLIVEIRA, Daniela. **A perspectiva educacional de Rubem Alves**: Uma análise a partir do livro a “A escola que sempre sonhei, sem imaginar que pudesse existir”. São Paulo, 2020. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://www.unaerp.br/revista-cientifica-integrada/edicoes-antiores/volume-4-edicao-4/3715-rci-perspectivaeducacionalrubemalves-062020-1-4/file&ved=2ahUKEwjUlcjel_4AhWGJrkGHcbpCWcQFnoECAwQAQ&usg=AOvVaw0GQkX4kpLxxlqqBCykTJhr. Acesso em: 21 dez 2020.

WITTER, Geraldino Porto; RAMOS, Oswaldo Alcanfor. **Influência das cores na motivação para leitura das obras de literatura infantil**. ABRAPEE. v12, n1, Jan/Jun, 37-50, 2008.